

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

ALISON EDUARDO CHIFON

**TEMPO SUSPENSO: CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE
FICCIONAL POR MEIO DA FOTOMONTAGEM**

**CURITIBA
2018**

ALISON EDUARDO CHIFON

**TEMPO SUSPENSO: CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE
FICCIONAL POR MEIO DA FOTOMONTAGEM**

Artigo apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Fotografia, da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Fotografia.

Orientadora: Profa. MS. Elisa Kiyoko Gunzi

**CURITIBA
2018**

TERMO DE APROVAÇÃO

ALISON EDUARDO CHIFON

TEMPO SUSPENSO: CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE FICCIONAL POR MEIO DA FOTOMONTAGEM

Este artigo foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Tecnólogo em Fotografia no curso Superior de Tecnologia em Fotografia da Universidade Tuiuti do Paraná.

Curitiba, 06 de dezembro de 2018.

Superior Tecnologia em Fotografia
Universidade Tuiuti do Paraná

Orientadora: Prof^a MS Elisa Kiyoko Gunzi
UTP – FCHLA

Prof. ESP. Daniel Oikawa Lopes
UTP - FCHLA

TEMPO SUSPENSO: CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE FICCIONAL POR MEIO DA FOTOMONTAGEM

ALISON EDUARDO CHIFON¹

RESUMO: O presente artigo apresenta uma análise sobre o ensaio fotográfico concebido a partir da técnica da fotomontagem, no qual são construídas realidades ficcionais que partem de acidentes do cotidiano, no caso, a queda. Essa possibilidade de criar cenários é essencial para produção e provocação de estranhamento por estarmos diante de uma fotografia que não é possível definir a causa do acidente ali retratado. Com base nessa reflexão, apresentamos como referência fotográfica os artistas Jeff Wall e Sandro Giordano, que produzem realidades ficcionais, dando um tom de incerteza na imagem. Já o procedimento metodológico utilizado no artigo traz a apropriação de imagens e a produção imagética por meio da fotomontagem, criando cenários que divergem da realidade objetiva e de uma composição que respeita pressupostos convencionais. Para pensar essas questões foi utilizado autores como Alberto Expósito, Charlotte Cotton e Annateresa Fabris, visto que tratam das fotografias de Wall no que diz respeito à construção de uma narrativa que ilustra fragmento de uma história que foi capturada no “exato” momento de seu acontecimento.

Palavras-chave: Fotografia, Ficcionalização, Estranhamento, Fotomontagem, Apropriação.

APRESENTAÇÃO

Esse artigo é composto por dois capítulos sendo que o primeiro apresenta uma breve explanação conceitual sobre apropriação de imagens e a fotomontagem, mais especificamente a partir da obra de Wall e Giordano. A escolha desses artistas se justifica por se tratarem dos principais referenciais artísticos da minha produção fotográfica. Pode-se perceber que ambos trabalham a partir da construção de cenas sobre um cotidiano que nos soa estranho e inquietante ao mesmo tempo.

Já o segundo capítulo contempla uma análise do meu ensaio fotográfico a partir do procedimento técnico da apropriação e da fotomontagem, na qual parto da escolha de situações cotidianas em que seus protagonistas estão prestes a sofrer um acidente. As fotografias construídas aqui tratam da junção de dois elementos de naturezas distintas e que reconfiguram outra narrativa de caráter ficcional, se assemelham a um contexto verossímil de uma dada realidade. Esse processo fotográfico é referenciado nas áreas do cinema e das artes visuais (mais especificamente no Dadaísmo, no Surrealismo e na fotografia contemporânea).

¹ Graduando do curso Superior de Tecnologia em Fotografia (2016) na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). E-mail: eduardochifon@hotmail.com

3 INERENTE AO TEMPO

O trabalho do fotógrafo e escritor Jeff Wall², que desde o final dos anos de 1970, vem criando fotografias em grande escala, tem como método de construção dos seus trabalhos o uso de imagens temáticas vindas da publicidade, do cinema, da cultura *pop* e da história da arte. Wall confronta os espectadores com questões como a de fabricação de cenas e a sua ficcionalização.

O processo artístico de Wall recria cenas alterando os elementos visuais e físicos, retratando as cenas como momentos congelados (THE ART STORY, [200-?]). Para ele, a narrativa é peça fundamental quando se trata de construir ficções, e nesse sentido, elabora uma ficção verossímil que é o mecanismo proposto para desvelar algum elemento da realidade. As imagens assim construídas se apresentam como ficções condensadas e histórias congeladas num instantâneo como podemos visualizar na figura 1, a seguir.

FIGURA 01 – WALL, JEFF. *MILK*. FOTOGRAFIA COLORIDA, 1984.



FONTE: MoMA, 2007, p. 57.

Deste modo, nas produções de Wall, se ativa toda a capacidade de ficcionalização e de verossimilhança da fotografia. A analogia com as situações cotidianas, esse desejo de se aproximar da realidade objetiva concreta, inerente à imagem fotográfica, se conjuga com a capacidade para construir um relato e encená-lo (EXPÓSITO, [2000-?]).

² Jeff Wall nasceu em 29 de setembro de 1946, em Vancouver, Canadá. Fez mestrado pela University of British Columbia em 1970, pós-graduação no Courtauld Institute de 1970 a 1973, atuou como professor assistente na Faculdade de Arte e Design da Nova Escócia (1974-1975), professor associado da Universidade Simon Fraser (1976-1987), também lecionou na University of British Columbia e na European Graduate School. Fonte: Disponível em :< https://en.wikipedia.org/wiki/Jeff_Wall >. Acessado em: 12 de out. de 2018.

Nesse mesmo sentido de criar uma realidade inerente Wall usa uma tensão entre a aparência e a substância de um momento comum capturado pela fotografia, seu método propriamente dito consiste em planejar e construir uma cena. A partir das produções fotográficas de Wall, foi crescendo uma tendência de artistas que desenvolveram trabalhos que abordam uma crítica acerca do cotidiano (COTTON, 2013).

O caráter sintético de sua narrativa parte das experiências da vida, resultando em construções imagéticas que provocam um estranhamento para quem olha. Aqui, temos a aparição do sombrio e do estranho familiar, fazendo-se criar novas relações entre o oferecido e o conhecido (EXPÓSITO, [200-?]).

Nesse mesmo pensamento de construção de cenas inusitadas como a queda de personagens, temos o artista Sandro Giordano³, na série *In extremis*:

[...] Em vez de tentar analisar nossa vida, explorando a parte mais sombria de cada um de nós, nós a enchemos de coisas materiais e muitas vezes inúteis. Vivemos em uma sociedade de consumo que nos convence de que, quanto mais nos possuímos, mais existimos. No meu projeto eu jogo justo com isso: a superabundância. A sobrecarga emocional e material, que de repente não pode conter e desmorona no chão [...] (BERNAL, 2017).

FIGURA 02 – GIORDANO, SANDRO. FUREVER. FOTOGRAFIA COLORIDA, 2017.



FONTE: <https://elpais.com/elpais/2017/11/21/tentaciones/1511262985_176103.html>.

Percebe-se que, neste trabalho, o autor provoca uma reflexão sobre o consumismo, que é enfatizado pelos objetos lançados ao chão após a queda da

³ Sandro Giordano é nascido em Roma, estudou cenografia no "Istituto per la Cinematografia. Em 1993, ele estudou atuação e no ano seguinte começou sua carreira profissional como ator com diretores como Luciano Melchionna e Giancarlo Cobelli no palco e Dario Argento, Davide Marengo, Carlo Verdone.

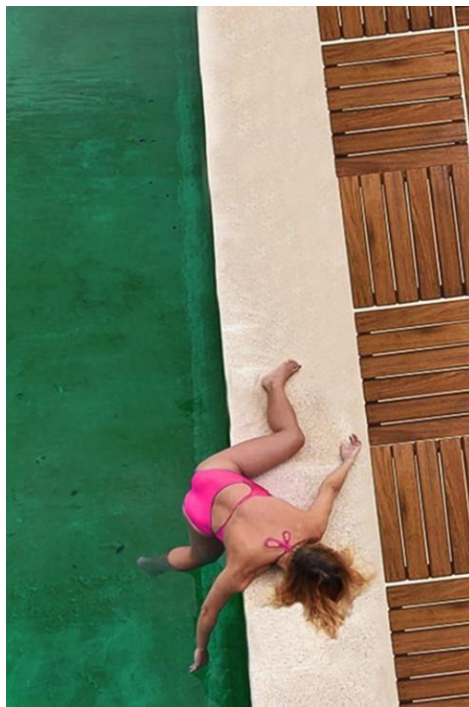
mulher. Deste modo tanto Wall quanto Giordano buscam um efeito de estranhamento por meio de uma situação cômica em suas composições cenográficas.

Este estranho segundo pesquisas de Freud é demonstrado a partir de um termo alemão *Unheimlich*, em que o *Un* estabelece um valor negativo e tem como caráter algo inquietante que gera angústia; *heimliche*, o oposto que expressa algo familiar e confortável. Sendo assim determina-se que *Unheimliche* é estranho e ao mesmo tempo familiar (RIVERA, 2002).

Charlotte Cotton fala sobre conceito quadro vivo⁴ em seu livro “A fotografia como arte contemporânea” e cita Wall como um dos precursores desta vertente, por provocar ansiedade ou incerteza diante de uma cena que não revela e nem “explica” a natureza de seu caráter, como por exemplo, composições fotográficas cujo rosto do retratado não está voltado para visualização, já que as informações visuais não são suficientes para formular uma caracterização do ponto focal da imagem (COTTON, 2013).

A partir deste pressuposto, é tido na produção fotográfica apresentada pelo autor deste artigo a utilização da fotomontagem com cenas “provocativas” que abordam acidentes no cotidiano como apresentado na Figura 3 abaixo.

FIGURA 3 – CHIFON, ALISON. *PISCINA*, FOTOGRAFIA, 2018.



Fonte: Acervo pessoal.

⁴ Nota do autor: Define-se quadro-vivo a composição de uma narrativa que conta uma história que foi capturada no “exato” momento de seu acontecimento, podendo dar a sensação que ela estava em pleno acontecimento quando foi fotografada.

Ao investigar o imaginário, depende-se das experiências que já existe, contudo, ao criar novas experiências isso afeta primeiramente a relação do tempo do espaço, ou seja, há uma quebra na sucessão linear e cronológica do tempo (EXPÓSITO, [2000-?])

4 FICCIONALIZAÇÃO A PARTIR DO PROJETO AUTORAL

Nesse capítulo será abordado a produção das fotografias contidas nesse trabalho em que a fotomontagem é o procedimento utilizado para a composição das mesmas, juntamente com a apropriação de imagens. A técnica de fotomontagem trata da agregação de duas ou mais imagens, com o propósito de produzir uma terceira imagem (FOTOMONTAGEM, 2018).

A autora Dawn Ades em “A fotomontagem como introdução à arte moderna” (2003), enfatiza que no final da Primeira Grande Guerra, a fotomontagem fazia parte do comportamento dos grupos de artistas ou anti-artistas, que eram contrários às características de artísticas convencionais, como os que faziam pinturas a óleo. A fotomontagem foi um novo método de manifestação em que integra definitivamente os elementos da nova tecnologia como celulares e computadores que toma cada vez mais conta do cotidiano. Ades nos mostra que as fotomontagens ligadas à estética surrealista não eram utilizadas com frequência e de maneira menos óbvia. Segundo a autora:

Disjunções e deslocamentos ocorrem (no caso da fotomontagem surrealista) dentro de uma cena “real”... ao contrário da fragmentação presente na colagem ou na fotomontagem dadaísta, há uma aparente continuidade de espaço (na colagem e fotomontagem surrealista) [...] (ADES 1996, *apud* CHIARELI, 2003, p. 32).

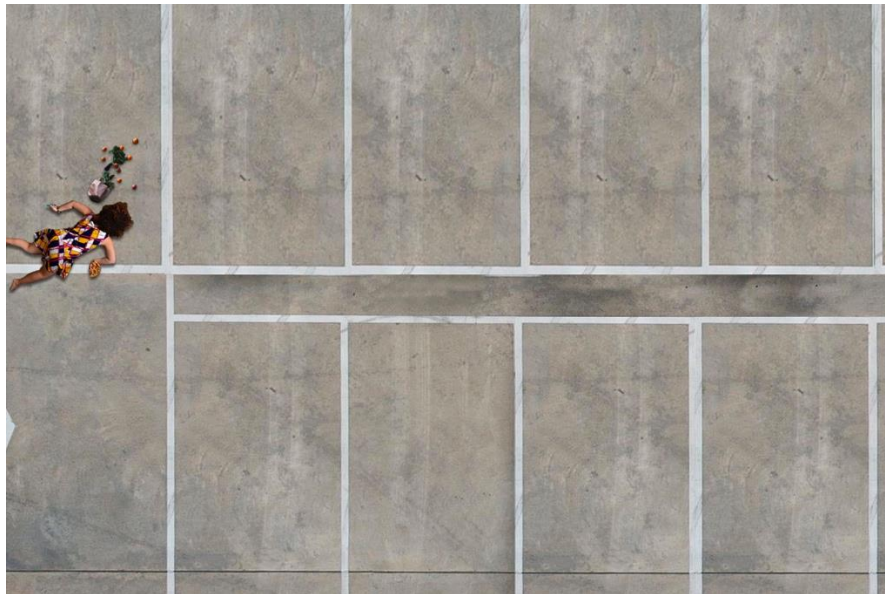
Com base na premissa acerca da fotomontagem salientamos que para a construção dos trabalhos realizados pelo autor do artigo foi realizada busca em banco de imagens como o *FreePick*, *Google Imagens*, *Instagram*, dentre outros e que apresentassem cenas de acidentes que envolviam quedas com mulheres⁵. Para isso foi testando fundos compositivos diferentes que se encaixassem em relação à mulher e o ângulo em que ela estava caída. Por meio da manipulação digital, foi feita a junção das imagens por meio da utilização de várias ferramentas do *Adobe Photoshop* para que pareça o mais verossímil possível da ideia pretendida. E com isso, foi atribuído

⁵ Esse artigo não foi abordado questões de gênero, mesmo que as imagens se remetem apenas mulheres na fotografia.

o caráter de estranhamento na imagem causando ao espectador um enigma a ser resolvido.

Nessa série de fotografia contida nesse trabalho foram construídas nas cenas que provocam uma sensação de estranhamento onde coloco as personagens em situações e locais diversos. Também, provocou o espectador a aguçar um olhar mais crítico que pudesse questionar o porquê e como a situação ocorreu. Para isso, procurou construir imagens sem muitos elementos para concentração no foco principal, como na FIGURA 4 abaixo, onde a personagem retratada está caída num local facilmente reconhecível, como por exemplo, um estacionamento. Aqui, lançamos uma dúvida sobre a personagem e nas perguntas primordiais: Ela caiu? Ela foi empurrada? Foi atropelada? E/ou apenas tropeçou? A busca dessas respostas os espectadores pensam e formulam respostas em questões do cotidiano, em que as situações retratadas nesse trabalho são comuns do cotidiano.

FIGURA 4 – CHIFON, ALISON. SEM TITULO, FOTOGRAFIA, 2018.



Fonte: Acervo pessoal.

As personagens e sua retratação foram contidas no canto da imagem; possibilitando ao espectador uma tentativa de procurar entender. As linhas horizontais e verticais, como nas Figuras 4, 5, 6 e 7 respectivamente, ficam mais evidentes, as duas imagens partilham ao mesmo tempo de uma vista aérea e incomum, podendo observar que as duas imagens acima compartilham elementos em que o rosto está virado para o chão intencionando uma relação de dor e queda.

FIGURA 5 – CHIFON, ALISON. *ESCADA*, FOTOGRAFIA, 2018.

Fonte: Acervo pessoal.

FIGURA 6 – CHIFON, ALISON. *TEATRO*, FOTOGRAFIA, 2018.

Fonte: Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo apresentou uma análise acerca da apropriação e da fotomontagem, que foi realizada na produção fotográfica e viabilizou a concepção situações de estranhamento no espectador como na produção de Wall e Giordano. Esses referenciais fotográficos contribuíram para pensar os aspectos conceituais da produção aqui apresentada.

Com relação aos referenciais teóricos enfatizo que os autores como Expósito e Cotton, foram importantes para a compreensão da produção de Wall e que se refletem

no meu ensaio fotográfico no que desrespeito a construção de cenas ficcionais que provocam uma sensação de familiaridade e estranhamento.

Finalmente, enfatizo que a produção desse artigo possibilitou o aprofundamento sobre os assuntos aqui abordados, já que contribuíram para refletir sobre o processo fotográfico juntamente com o pensamento conceitual, abrindo possibilidade para a produção de trabalhos autorais futuros tanto teóricos quanto práticos.

REFERÊNCIAS

ARBUS, Diane. Disponível em: <<http://robertvaningen.com/diana-arbus/>>. Acesso em: 25 de out. de 2015.

BERNAL, Fernando Disponível em: <<http://www.sandrogordanoextremis.it/#about>>

CHIARELLI, Tadeu. *A fotomontagem como " introdução à arte moderna": visões modernistas sobre a fotografia e o surrealismo*. ARS (São Paulo), v. 1, n. 1, p. 67-81, 2003.

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. Trad. Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

EL PAIS. Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2017/11/21/tentaciones/1511262985_176103.html>

EXPÓSITO, Alberto Martín. *O tempo suspenso*. Revista *Studium* 16. Disponível em: <<http://www.studium.iar.unicamp.br/16/5.html>>. Acesso em: 22 de set. de 2018.

FABRIS, Annateresa. *O Desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas*, São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOTOMONTAGEM. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3870/fotomontagem>> Acesso em: 02 de nov. 2018, Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

RIVEIRA, Tania. *Arte e psicanálise / Tania Rivera*. — 2.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

THE ART STORY. Disponível em: < <https://www.theartstory.org/artist-wall-jeff.htm>>. Acesso em: 15 out. de 2018.

WALL, Jeff. Disponível em: <<https://www.moma.org/collection/works/93456>> Acesso em: 22 de set. de 2018.